



PLANO DE TRABALHO

Serviço de Acolhimento Terapêutico Híbrido

São Paulo
2024

I. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (OSC)

1. Dados da pessoa jurídica mantenedora

Nome: Comunidade Cristã Vida e Paz CNPJ:

07.482.347/0001-67

Endereço: Rua México, 8-79, Jd. Terra Branca

CEP: 17054-060

Município: Bauru – São Paulo

Telefones: (14) 3276-1615 / (14) 99683-7309

E-mail institucional: contato@vidaepaz.org.br

DRADS de Referência: Bauru

2. Identificação do responsável legal

Nome da Presidente da OSC: Francisco Lopes Molina Junior CPF:

078.979.928-61

Endereço: Rua Monsenhor Ramirez, 4-36, Jd. Estoril

CEP: 17016-060

Município: Bauru – São Paulo

Telefones: (14) 3276-1615

E-mail pessoal: fm@knut.com.br

E-mail institucional: tesouraria@vidaepaz.org.br

3. Identificação do responsável técnico pela execução do serviço qualificado

Nome: Ana Amélia Miyashiro

Cargo: Coordenadora

RG: 28.318.500-4

CPF: 296.289.438-04

Endereço: Rua Nelson Mortari, 6-91

CEP: 17.056-020

Município: Bauru – SP

Telefones: (14) 99788-6474

E-mail da institucional: tesouraria@vidaepaz.org.br

4. Apresentação da OSC Celebrante

A Comunidade Cristã Vida e Paz foi fundada em 21 de março de 2006, inicialmente como uma organização religiosa, sem fins lucrativos e sem financiamentos, que se subsidiava com recursos próprios e através de doações e eventos beneficentes. Houve, neste período, participações no município de eventos articulados no combate antidrogas, no contexto da semana de combate ao uso de drogas. No ano de 2013, foi assinado um Termo de Atuação em Rede, que passou a se instituir como uma Organização da Sociedade Civil e em 2015 assinado um convênio com a Prefeitura de Piratininga, município vizinho.

A organização tem como finalidade principal a assistência psicossocial a usuários de Substâncias Psicoativas (SPA). Essa assistência é feita através do

modelo de Comunidade Terapêutica, oferecendo acolhimento por até 180 dias, aproximadamente, para adultos do sexo masculino, usuários de substâncias psicoativas, e tem como objetivo trabalhar o processo de recuperação da dependência química e a reinserção social. Tem como principal instrumento terapêutico a convivência entre os pares.

Os objetivos da organização são proporcionar acolhimento à pessoa dependente de substâncias psicoativas, em situação de rua ou não, e encaminhá-los para os serviços públicos de saúde e assistência social, visando à promoção da autonomia e da cidadania dos mesmos. Estes serviços são de extrema relevância pública e social, pois viabilizam a aquisição das documentações civis, tratamentos e acompanhamentos da saúde, retorno aos estudos, inserção nos programas de distribuição de renda e capacitação profissional. Isto é realizado através do atendimento individual para identificação das necessidades, construção do PAS e contato com os órgãos públicos a fim de acompanhar o processo e a finalização destes encaminhamentos. Estas ações contribuem para que as possibilidades de retorno à situação de rua diminuam.

Temos na cidade o Fundo Social de Solidariedade do Município de Bauru, no qual temos um representante no conselho deliberativo e juntos buscamos estudar as principais necessidades da nossa comunidade, mobilizando recursos humanos, materiais e financeiros da comunidade para ajudar pessoas em situação de vulnerabilidade; definindo e atuando ativamente nas soluções dos problemas da população carente; incentivando e apoiando as iniciativas da comunidade voltadas para as soluções dos problemas locais; proporcionando o envolvimento com as entidades públicas, privadas, governamentais e não governamentais; atuando para combater o desemprego, criando cursos profissionalizantes e possibilitando a geração de renda e melhor qualidade de vida familiar a todos os envolvidos.

Dois acolhidos do Serviço foram eleitos membros titular e suplente, respectivamente, do Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Álcool e Outras Drogas - COMAD do município de Bauru, representando os Usuários de Programas de Atendimento, para o biênio 2023-2025.

A Comunidade Cristã Vida e Paz está capacitada a desenvolver esta parceria com a Política Estadual sobre Drogas, pois nossa equipe técnica é constituída por profissionais de nível Superior e Médio que buscam desenvolver os atendimentos de forma humanizada, visando identificar as demandas individuais apresentadas preservando a sua singularidade, e com os atendimentos em grupo busca-se desenvolver habilidades de relacionamento interpessoais necessárias para a convivência do acolhido na sociedade. Estamos sempre buscando melhorar, e a capacitação de nossa equipe está em nossos objetivos e metas, para que os acolhidos que utilizam dos nossos serviços tenham um tratamento adequado, eficiente e eficaz, no que diz respeito às nossas habilidades. Estamos sempre buscando nos aperfeiçoar em nossas capacidades, para que o trabalho oferecido seja sempre de qualidade e com resultados positivos.

Na realização deste trabalho, a Comunidade Terapêutica entende a importância do desenvolvimento biopsicossocioespiritual do indivíduo, estimulando o autoconhecimento através de grupos terapêuticos com psicólogos e grupos operativos com temáticas que estimulem o contato social, a percepção de si em relação à doença enfrentada e o resgate de vínculos rompidos com familiares, prevenção à recaída e manutenção do tratamento, os 12 passos, autonomia do acolhido, empregabilidade e qualquer que seja a necessidade do mesmo. A apresentação dos direitos e deveres enquanto cidadão permitem o empoderamento enquanto ser humano autônomo. Realizam-se também na CT construções culturais como peças de teatros, apresentações musicais, pintura de quadros, trabalhos artesanais, dentre outras atividades que estimulam

habilidades por vezes desconhecidas pelo acolhido, que muitas vezes deixam de ser apenas um instrumento terapêutico e se tornam uma possibilidade de renda fora da CT.

As parcerias realizadas pela Comunidade com outras organizações promovem a interação e a partilha de conhecimentos diversificados cuja finalidade é a recuperação da saúde e do bem-estar do indivíduo. Atualmente, contamos com parceiros como Narcóticos Anônimos (NA), Alcoólicos Anônimos (AA), instituições religiosas de diversos credos, voluntários, instituições de ensino e empresas.

A OSC Comunidade Cristã Vida e Paz executa o Serviço de Acolhimento Terapêutico destinado as pessoas em vulnerabilidade decorrente do uso de drogas, em parceria com o Governo do Estado de São Paulo, desde o ano de 2005. No ano de 2022, a Política Estadual sobre Drogas iniciou o reordenamento dos serviços e em 2023 passamos a executar o Serviço de Acolhimento Híbrido

II. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO E DO SERVIÇO A SER QUALIFICADO

1. Localização

A Comunidade Cristã Vida e Paz está situada na rua México, nº 8-79, Jardim Terra Branca, na zona urbana da cidade de Bauru.

O município localiza-se na região centro-oeste do Estado de São Paulo, sendo o mais populoso do Centro-Oeste paulista, segundo o Censo IBGE/2022, com aproximadamente 379.146 habitantes. Ocupa uma área de 667,68 km², sendo que 68,9769 km² estão em perímetro urbano e os 604,51 km² restantes constituem a zona rural.

Em relação à Saúde, o município integra o Departamento Regional de Saúde de Bauru – DRS VI, que atende uma população total de 2.269.880 habitantes, abrangendo 68 municípios, sendo eles:

Águas de Santa Bárbara	Coronel Macedo	Pardinho
Agudos	Dois Córregos	Paulistânia
Anhembi	Duartina	Pederneiras
Arandu	Fartura	Pereiras
Arealva	Getulina	Piraju
Areiópolis	Guaíçara	Pirajuí
Avaí	Iacanga	Piratininga
Avaré	Iaras	Pongai
Balbinos	Igaraçu do Tietê	Porangaba
Barão de Antonina	Itaí	Pratânia

Bariri	Itaju	Presidente Alves
Barra Bonita	Itaporanga	Promissão
Bauru	Itapuí	Reginópolis
Bocaina	Itatinga	Sabino
Bofete	Jaú	São Manuel
Boracéia	Laranjal Paulista	Sarutaiá
Borebi	Lençóis Paulista	Taguaí
Botucatu	Lins	Taquarituba
Brotas	Lucianópolis	Tejupá
Cabrália Paulista	Macatuba	Torre de Pedra
Cafelândia	Manduri	Torrinha
Cerqueira César	Mineiros do Tietê	Uru
Conchas	Paranapanema	

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - www.saude.sp.gov.br



Bauru dispõe de diversos serviços públicos de saúde, muitos deles sendo de referência para região:

- Centro de Referência de Moléstias Infeciosas – CRMI
- Serviço de Orientação e Prevenção do Câncer – SOPC
- Casa da Mulher
- Centro de Referência de Saúde do Trabalhador – CEREST
- Rede CER - Centro de Reabilitação – (SORRI e APAE)
- Ambulatório Médico de Especialidades (AME)
- Hospital Estadual Bauru - HEB
- Hospital de Base de Bauru
- Maternidade Santa Isabel
- Instituto Lauro de Souza Lima - referência na área de Dermatologia Geral
- Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC (Centrinho)
- Hospital Estadual Manoel de Abreu

As seguintes Unidades Referenciais atendem a população residente no município:

- Programa Municipal de Atenção Ao Idoso – PROMAI
- Banco de Leite Humano – BLH
- Centro de Testagem e Aconselhamento – CTA
- Seção de Apoio Social
- POLICLÍNICA – Centro de Especialidades Médicas Municipal (CEMM)

A Divisão de Saúde Mental é composta por:

- Serviço de residência terapêutica – SRT
- Centro de Atenção Psicossocial II Girassol – CAPSII Girassol
- Centro de Atenção Psicossocial II – CAPS II
- Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil – CAPS Inf
- Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas – CAPS AD
- Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas – CAPS ADI III

Os atendimentos de urgência e emergência são prestados em cinco unidades distribuídas em quatro bairros e uma no centro, sendo que o território em que está inserida a CT é atendido pelo UPA Ipiranga, que é referência para os casos de Urgência Psiquiátrica e está em processo de matriciamento com a saúde mental.

A Rede de Urgência possui protocolos municipais para atendimentos de casos de COVID 19 (Protocolo de Dor Torácica, Protocolo de Manejo Casos Graves de COVID, Protocolo de Síndrome Gripal, etc.) e o Protocolo de Acolhimento e Classificação de Risco, contribuindo para uma melhor assistência ao usuário.

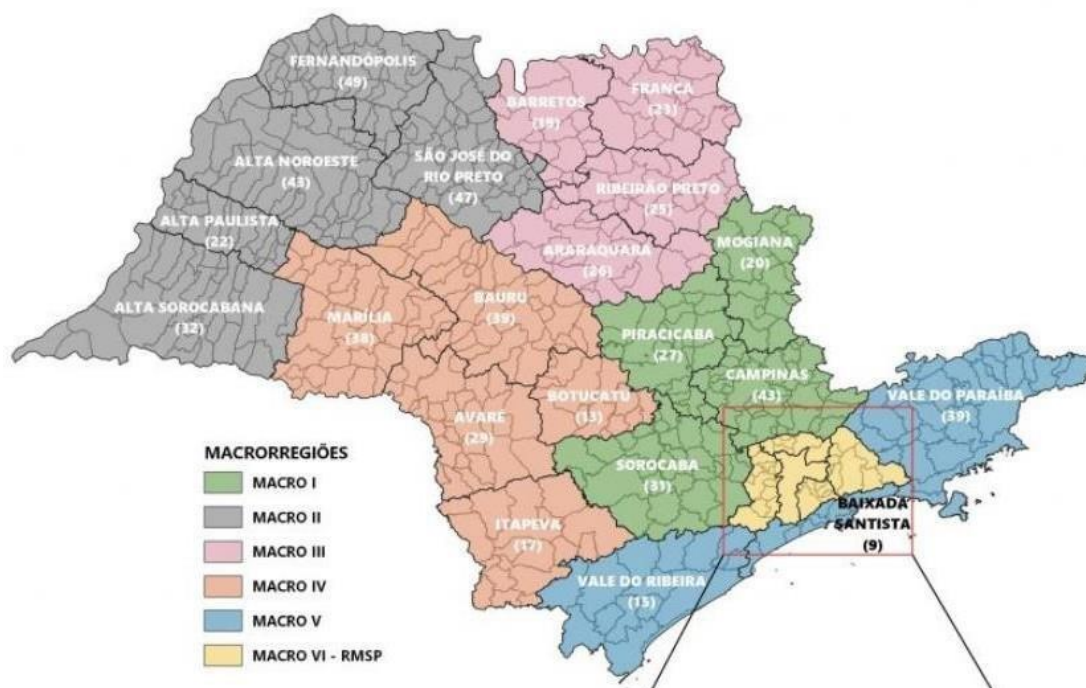
A Atenção Primária à Saúde é composta atualmente por 24 Unidades, sendo 16 serviços identificadas como Núcleo de Saúde, com a atuação de profissionais generalistas (Saúde da Família) através do Programa Mais Médicos para o Brasil, em áreas de maior vulnerabilidade social e epidemiológicas, e 06 Unidades de Saúde da Família. Em nosso território, somos atendidos pelo NS Independência, cuja unidade abriga a base operacional da Equipe Multiprofissional de Assistência Domiciliar (EMAD), que atua em todo o território desta Unidade e serve de referência para mais 07 UBSs/USFs, com atenção em saúde bucal. O NS Central atua ainda como Centro especializado para atendimento da demanda de todas as UBS e USFs do município e abriga a equipe do Consultório na Rua, sendo que a mesma atua junto aos usuários em situação de rua em risco e vulnerabilidade usuários de substâncias psicoativas.

No Pronto Socorro Central e UPA Bela Vista temos unidades de urgência odontológica e a assistência especializada pode ser realizada no Centro De Especialidades Odontológicas – CEO.

A Unidade de Assistência Farmacêutica Centro e a UBS Independência disponibilizam medicamentos de forma gratuita, conforme prescrição da rede de saúde do município.

Bauru é sede administrativa de uma das Diretorias Regionais de

Assistência e Desenvolvimento Social – DRADS Bauru, que abrange 39 municípios: Agudos, Itaju, Arealva, Itapuí, Avaí, Jaú, Balbinos, Lençóis Paulista, Bariri, Lins, Barra Bonita, Lucianópolis, Bauru, Macatuba, Bocaina, Mineiros do Tietê, Boracéia, Paulistânia, Borebi, Pederneiras, Cabrália Paulista, Pirajuí, Cafelândia, Piratininga, Dois Córregos, Pongaí, Duartina, Presidente Alves, Getulina, Promissão, Guaiçara, Reginópolis, Guaimbê, Sabino, Guarantã, Ubirajara, Iacanga, Uru, Igaráçu do Tietê.



Fonte: www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br

O município possui 9 Centro de Referência da Assistência Social –CRAS, estando a Comunidade localizada no território do CRAS Ferraz.

Em relação à Rede de Proteção Especial, contamos com 2 CREAS e o Centro Pop, que oferece o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua, o Serviço Especializado em Abordagem Social e os Serviço de Acolhimento Institucional em Casa de Passagem para Adultos e Famílias.

Neste ano foi inaugurado o Espaço Prevenir, serviço da Política Estadual sobre Drogas do Estado de São Paulo voltado às pessoas com transtornos pelo



uso de substâncias psicoativas e seus familiares, onde uma equipe multidisciplinar atua para fortalecer os vínculos familiares, criar redes de apoio e cuidado, além de auxiliar na recuperação e prevenção de recaídas de pessoas com transtornos devido ao uso de substâncias psicoativas.

III. DESCRIÇÃO DO PROJETO

1. Título do Projeto: Política Estadual sobre Drogas

2. Descrição da realidade social a ser transformada

Os agravos sobre a saúde, os prejuízos na economia e as questões sociais são as vertentes mais preocupantes em relação ao abuso de drogas.

Diversos são os efeitos do consumo de substâncias psicoativas sobre a saúde do indivíduo. A dependência química concorre para prejuízos à saúde mental, emocional e física e alguns desses danos podem ser irreversíveis ou fatais. Os gastos com as drogas oneram os cofres públicos e geram um grande prejuízo com tratamentos para a recuperação ou com a comorbidades associadas à dependência.

Para a sociedade, as consequências do uso abusivo destas substâncias geram impactos negativos em variados contextos e contribuem para acentuar os problemas sociais já presentes em nosso cotidiano. A violência e a intrínseca relação com a criminalidade são questões que desafiam bastante as entidades governamentais.

Para o usuário, o consumo desenfreado dessas substâncias causa o comprometimento da capacidade crítica, reduz o juízo de valor e o torna refém da marginalidade e da exclusão social.

Tais consequências reafirmam a gravidade desse problema e reforçam a importância de buscar alternativas que possam, urgentemente, atenuar os seus impactos.

3. Descrição da ação / serviço qualificado

O serviço de acolhimento terapêutico híbrido (comunitário e residencial) é um modelo que objetiva atender as pessoas acolhidas, em especial, aos que relatam a dificuldade em permanecer no processo de acolhimento terapêutico por 6 (seis) meses, pois, possuem família para sustentar ou então, não possuem retaguarda familiar e sustentabilidade, atendendo aos seguintes critérios:

Fase I - Unidade Comunitária: é executada em modelo institucional Comunidade Terapêutica e tem por foco a intervenção terapêutica visando a recuperação e reorganização psicossocioemocional. Deve atender aos parâmetros técnicos preconizados pelo Marco Regulatório de Atendimento e Intervenção em Comunidades Terapêuticas do Programa Recomeço – MRAICT.

Fase II – Unidade Residencial: cuja intervenção técnica tem por objetivo a Reintegração Social, com terapia familiar (aos casos que se aplicarem), foco no protagonismo e autossustentabilidade. Os acolhidos deverão ser preparados e inseridos no mundo do trabalho, estimulando a bancarização e promoção da educação financeira.

O serviço de acolhimento terapêutico residencial é um modelo desenvolvido para romper com quaisquer aspectos institucionais e garantir um processo de intervenção que mais se aproxime do modelo de um lar.

4. Objetivos

4.1. Objetivo Geral

Ofertar espaço protegido e de cuidado transitório que proporcione a melhoria da qualidade de vida, garantia de direitos e autonomia dos indivíduos com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas.

4.2. Objetivos Específicos

- Fornecer acolhimento e suporte aos acolhidos com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas, durante período estabelecido de acordo com projeto terapêutico singular adaptado às necessidades de cada caso;
- Ofertar um ambiente protegido, livre de drogas e violência, técnica e eticamente orientados;
- Ofertar a convivência entre os pares como instrumento terapêutico;
- Proporcionar a construção de uma rede de apoio no processo terapêutico dos acolhidos;

- Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de vulnerabilidade, violência e ruptura de vínculos;
- Favorecer e estimular os vínculos familiares, sociais e comunitários, visando ao resgate e exercício da plena cidadania;
- Possibilitar a construção de projetos pessoais e oportunidades para o desenvolvimento de autonomia pessoal e social;
- Promover o acesso à cultura, lazer, esporte, saúde, educação.
- Promover o acesso a qualificação e requalificação profissional com vistas à inclusão produtiva e demais serviços setoriais, contribuindo para o usufruto de direitos.

5. Metodologia

O serviço de acolhimento terapêutico híbrido da Comunidade Cristã Vida e Paz funciona de forma ininterrupta, tendo como objetivo a intervenção terapêutica com foco na recuperação e reorganização psicossocioemocional dos acolhidos. Para isso, todas as atividades e interações sociais devem facilitar o alcance dos objetivos acima descritos.

O acesso ao serviço, que é gratuito e de caráter voluntário, dá-se mediante prévia avaliação médica nos serviços da rede de atenção psicossocial do Sistema Único de Saúde e o tempo de permanência dos acolhidos é de até seis meses, prorrogável até o limite de nove meses, após avaliação da equipe técnica, acolhido e familiares, considerando o plano de Atendimento Singular – PAS.

Fase I - Comunitária

Após ser recepcionado na CT, a assistente social, e na sua ausência a psicóloga, realiza o procedimento de triagem, afim de verificar o encaminhamento, documentos pessoais e de saúde do usuário e sua motivação para o acolhimento. Sendo acolhido, é realizada a abertura de prontuário e o preenchimento de instrumental de entrevista social e Termo de adesão ao serviço e lhe é informado sobre o Regimento Interno e Normas e Regras da CT.

Para isto, será utilizada a metodologia abaixo descrita:

- Semanalmente, a psicóloga realiza **atendimento psicológico individual** ao acolhido, previamente planejado através de cronograma ou de acordo com a demanda apresentada. Todos os atendimentos devem ser registrados nos devidos prontuários, respeitando o sigilo das informações;
- **Grupos terapêuticos (socioeducativos)** – Semanalmente, os psicólogos realizam Atendimento grupal com objetivo de troca de experiências, diálogo e aprendizagem com os pares;
- **Atendimento social individual** – Quinzenalmente, a assistente social realiza atendimento social individual ao acolhidos, previamente planejados através de cronograma ou de acordo com a demanda apresentada. Todos os atendimentos devem ser registrados nos devidos prontuários, respeitando o sigilo das informações;
- Até o 15º dia do acolhimento, a assistente social realiza o **Estudo Social e o Diagnóstico socioeconômico dos acolhidos**, baseado em dados obtidos na Entrevista com o acolhido, entrevista com familiares ou pessoas de referência, análise de documentos e visita domiciliar, se necessário;
- **Atendimento social em grupo (socioeducativos)** – semanalmente, a assistente social realiza Intervenção grupal com o objetivo de ampliar o acesso individual e coletivo aos direitos sociais;
- **Oficinas terapêuticas** - Promover atividades com o objetivo de promover a busca das potencialidades dos acolhidos, valorizando os aspectos saudáveis da vida, permitindo a expressão da subjetividade através da arte, do artesanato e das atividades coletivas terapêuticas. Serão realizadas oficinas de tear, música e artesanatos diversos, além de atividades de reinserção social, de estímulo e elevação da escolaridade e inserção em capacitação e preparação para o trabalho;
- **Atividades multidisciplinares** - Serão realizados grupos de apoio familiar, rodas de conversa, reuniões matinais, entre outras atividades socioeducativas;

- **Plano de Atendimento Singular (PAS)** em até 20 dias após a data de acolhimento - a equipe de referência (socioeducador, assistente social e 1 psicólogo) reúnem-se com o acolhido para juntos pactuarem metas a serem atingidas pelo acolhido durante o acolhimento, iniciando assim a construção do PAS. Mensalmente, a equipe e o acolhido deverão reavaliar ou pactuarem novas metas. O desenvolvimento do acolhido é avaliado através do alcance das metas pactuadas no plano. O PAS e seu desenvolvimento deverão ser registrado em formulário próprio e armazenado no prontuário do acolhido;
- **Orientação e encaminhamentos para a rede do Sistema Único da Saúde (SUS) e Sistema Único da Assistência Social (SUAS)** - Diante dos atendimentos individuais ou grupais sociais ou encaminhamentos das demais áreas, são identificadas demandas de saúde ou socioassistenciais apresentadas pelos acolhidos, para as quais são orientados e/ou recebem encaminhamento para resolução;
- **Orientação sociofamiliar** – São realizadas pela assistente social ou psicólogos quando os acolhidos comparecem acompanhados para triagem e/ou acolhimento. Caso não compareçam, familiares ou pessoas de referência do acolhidos são contatadas via telefone e, de acordo com a demanda, é realizada visita domiciliar. As orientações também são realizadas durante os grupos de apoio familiar que ocorrem semanalmente na CT ou atendimentos agendados;
- **Estímulo ao convívio grupal e social** - Proporcionar atividades que contribuam para o estabelecimento e fortalecimento de vínculos grupais e comunitários e promover o acesso dos acolhidos a serviços de qualidade, conforme demandas e necessidades. Serão realizadas oficinas terapêuticas, atendimentos sociais e psicológicos em grupo. As atividades de estímulo e elevação da escolaridade e inserção em capacitação e preparação para o trabalho, assim como as atividades culturais, esportivas e de lazer acontecem na própria CT e em locais da comunidade. O atendimento das demandas de saúde, socioassistenciais, jurídicas, documentais, entre outras, são realizadas através de encaminhamento a equipamentos públicos ou privados da

comunidade;

- **Atividades socioeducativas de conscientização sobre a dependência química** - São realizados grupos temáticos, rodas de conversa, grupo de 12 passos, grupo de prevenção à recaída e grupo de apoio familiar. Os atendimentos psicológicos e sociais, individuais e grupais também são espaços adequados para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento. Os grupos de operativos, coordenados pelos monitores sociais, são espaços de estudo e aprofundamento da dependência química e enfrentamento;
- **Referência e contrarreferência dos acolhidos e familiares aos equipamentos da Rede do Território** - Referenciar o acolhido e sua família, quando possuir, no CRAS ou CREAS de seu território. Caso o acolhido seja de município que não possua estes equipamentos, são encaminhados ao órgão de assistência social equivalente. A assistente social também realiza o acompanhamento das contrarreferências;
- **Elaboração de relatórios e preenchimento de prontuários** – registros no instrumental de evolução multiprofissional, que compõe o prontuário, das atividades/atendimentos realizados junto aos acolhidos, assim como sua evolução nas etapas do acolhimento ou qualquer ocorrência ou comportamento que destoe de sua rotina. Elaborar relatórios das atividades grupais, quando necessário ou solicitado pela coordenação;
- **Trabalho interdisciplinar** - Realização de reuniões semanais da equipe multiprofissional para discussão, planejamento e avaliação de novas diretrizes, orientações ou mudanças a serem implantadas na CT e planejamento dos temas a serem trabalhados nos grupos e oficinas, favorecendo que o mesmo tema seja trabalhado de diversas formas e linguagens por toda a equipe;
- **Informação, comunicação e a defesa de direitos** – É permitido a posse e o uso de aparelhos de telefonia móveis pessoais dos acolhidos, tanto para fins de comunicação, quanto informativo e de entretenimento e, para aqueles que não o possuem, a comunidade terapêutica disponibilizará seus telefones para a comunicação do acolhidos, em dois dias da semana. Caso o acolhido apresente alguma demanda específica poderá utilizar o aparelho em outros dias, além

dos citados acima. É disponibilizado o recebimento de cartas e as correspondências escritas pelos acolhidos, que são postadas uma vez por semana. Nos momentos de lazer é promovido o uso da televisão, em programação escolhida pelos próprios acolhidos, incluindo telejornais. Em nenhuma hipótese os acolhidos permanecerão incomunicáveis. A equipe realiza suas ações de forma que os acolhidos tenham garantido seu direito de defesa, efetivação dos direitos socioassistenciais, no fomento de novos direitos e promoção da cidadania;

- **Orientação para acesso de documentação pessoal dos acolhidos** - são realizados orientações e encaminhamentos dos acolhidos para os serviços da assistência social e apoio no acesso à documentação pessoal. Podem ocorrer durante atendimentos individuais ou grupais ou de acordo com a demanda;
- **Atividades de autocuidado e sociabilidade** - Incentiva-se a promoção de hábitos de higiene pessoal e organização e limpeza dos pertences e roupas, dos dormitórios e banheiros, auxílio na preparação das refeições e limpeza da cozinha e do refeitório, limpeza e organização de espaços coletivos. Aos finais de semana, é disponibilizado corte de cabelo.
- **Grupo de prevenção de recaída** - realização de grupo de prevenção à recaída junto aos acolhidos. Nesta atividade, também é permitida a participação de acolhidos em acompanhamento após alta.
- **Atividades físicas, desportivas e recreativas** - Os acolhidos dispõem de três momentos de atividades físicas com educador físico por semana, nos demais dias há momentos para a prática esportiva livre. Durante todos os dias e aos finais de semana há momentos de atividades livres, onde serão disponibilizados jogos de tabuleiro, jogos lúdicos, televisão ou outras atividades recreativas. Pelo menos uma vez na semana, o educador físico acompanha os acolhidos em atividade física externa;
- **Inserção em projetos/programas de capacitação e preparação para o trabalho, daqueles acolhidos que desejarem** - são realizadas oficinas com o objetivo de capacitar e preparar os acolhidos para retorno ou inserção no mercado de trabalho. A oficina de horticultura capacita para o cultivo de

hortaliças e leguminosas orgânicas. Também é possível, após identificada a demanda, realizar a busca de cursos oferecidos na comunidade, cujos requisitos se enquadram no perfil do acolhido interessado;

- **Estímulo a elevação da escolaridade para aqueles acolhidos que foram avaliados com baixa escolaridade** – é garantido o acesso os programas de elevação da escolaridade àqueles que desejarem, através de encaminhamento ao EJA e disponibilização de espaço e materiais para estudo;
- **Atividades Artísticas e Culturais** - são realizadas oficinas musicais e exibição de filmes. Também é possibilitada a participação de manifestações artístico-cultural na comunidade. Será implantada oficina de desenho e pintura;
- **Desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social** - A visita familiar na CT ao acolhido acontece, no mínimo, mensalmente ou de acordo com a avaliação da equipe psicossocial, e deve ser previamente agendada. Os contatos telefônicos daqueles que não possuem celular próprio são realizados através do telefone da CT, às terças e sextas-feiras, ou de acordo com a demanda apresentada. As saídas para resolução de demandas, encaminhamentos de saúde, entre outras, poderão ser realizadas sob o acompanhamento de um familiar, com o objetivo de resgate e fortalecimento dos vínculos, ou com o acompanhamento de um colaborador ou acolhido que esteja em pleno desenvolvimento, de acordo com seu PAS. A partir de 90 dias de acolhimento e após avaliação da equipe multidisciplinar, o acolhido poderá realizar saídas programadas desacompanhadas, seja visita familiar, resolução de pendências, participação em reuniões religiosas, participação do grupo de NA externo, busca de recolocação profissional, inserção em cursos profissionalizantes;
- **Mobilização para o exercício da cidadania** - é garantido o acesso à

documentação pessoal, ao voto e a participação social;

- **Orientar e encaminhar para a rede de serviços locais com resolutividade** - é realizado monitoramento dos encaminhamentos realizados, com o objetivo de garantir a inserção dos acolhidos nos serviços encaminhados;
- **Reinserção Social com ações articuladas e direcionadas à moradia, ao convívio familiar e a inclusão na rede de serviços** - são fomentados estudos de caso junto a rede socioassistencial, promovendo a conexão, o acesso e a vinculação dos acolhidos a serviços, programas e projetos desenvolvidos pelas demais políticas, preferencialmente nos territórios de origem das famílias;
- **Banco de dados e informações sobre o serviço prestado e a rede local** – mensalmente, é atualizado o Mapeamento da rede socioassistencial de Bauru e municípios atendidos pela comunidade terapêutica;
- **Capacitação de equipes** - são realizadas divulgações de cursos e capacitações na área ou afins, assim como os colaboradores são incentivados a participarem. Diante de novas orientações, diretrizes de atendimento ou de dificuldades apresentadas pela equipe, são realizadas reuniões para capacitar e desenvolver a equipe;
- **Reuniões de equipes** - as reuniões da equipe multiprofissional e diretoria da OSC ocorrem mensalmente. Semanalmente, reúnem-se psicóloga, assistente social e socioeducadores;
- **Articulação da rede de serviços no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), Sistema Único de Saúde (SUS) e serviços de outras políticas públicas e demais órgãos do sistema de garantia de direitos** - considerando o princípio da incompletude institucional, os órgãos que prestam a assistência social, saúde e outros serviços deverão ser incluídos na promoção, proteção e defesa de direitos. Para isso serão fomentadas reuniões periódicas, discussão e pactuação de fluxos de atendimento, entre outros.

Toda a rotina da comunidade terapêutica estará descrita no cronograma de atividades e rotina diária, que é atualizado mensalmente ou quando há alguma alteração nos horários ou atividades propostos. Eles ficam fixados nos murais, locais de fácil acesso aos acolhidos e equipe multiprofissional para consultas.

Fase II – Residencial

Todos os acolhidos tem indicação para a etapa residencial do serviço, no entanto, o período de seu encaminhamento ocorre através do estudo social do acolhido, considerando as metas pactuadas em seu PAS.

A equipe multiprofissional de referência será composta por um 1 socioeducador, 1 psicóloga e 1 assistente social, que contribuirão com a gestão da moradia e realizarão acompanhamento psicossocial dos acolhidos e encaminhamentos aos outros serviços.

Semanalmente, a psicóloga realizará **atendimento psicológico individual** ao acolhido, previamente planejados através de cronograma ou de acordo com a demanda apresentada. Todos os atendimentos devem ser 1 registrados nos devidos prontuários, respeitando o sigilo das informações. De acordo com a demanda apresentada, poderá acontecer **intervenções psicológicas junto aos familiares** dos acolhidos.

Ao menos uma vez ao mês, a assistente social realizará **atendimento social individual** ao acolhidos, previamente planejados através de cronograma ou de acordo com a demanda apresentada. Todos os atendimentos devem ser registrados nos devidos prontuários, respeitando o sigilo das informações.

Quinzenalmente, o socioeducador organizará reuniões de mentoria, com o objetivo de auxiliar o acolhido em seu projeto de vida, mostrando como fazer o planejamento e a execução de ações estratégicas, conforme seus objetivos.

6. Prazo de execução do projeto

O presente aditamento tem duração de até 12 (doze) meses.

7. Metas

- Garantir, no mínimo, 90 dias de permanência por acolhido;
- Garantir a ocupação mínima de 85% (oitenta e cinco por cento) das vagas disponibilizadas;
- Garantir, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) de desligamentos qualificados (alta terapêutica).

8. Impacto Social Esperado

- Redução de situações de risco pessoal e social devido ao uso de drogas;
- Construção da autonomia e mobilidade social;
- Inclusão de pessoas com problemas relacionados ao uso de drogas e seus familiares na rede de garantia de direitos e proteção social, proporcionando a superação da exclusão social, melhoria da qualidade de vida e acesso a novas oportunidades;
- Redução da presença de pessoas em situações de rua com problemas relacionados ao uso de drogas;
- Redução das violações dos direitos, seus agravamentos e reincidência devido a problemas relacionados ao uso de drogas.

9. Processo de Monitoramento e Avaliação

- Pesquisa de Satisfação com acolhidos e seus familiares;
- Elaboração de relatórios mensais para o acompanhamento das metas propostas pelo Programa Recomeço;
- Reuniões semanais entre coordenação e equipe técnica, para

planejamento, monitoramento e avaliação das ações;

- Reuniões mensais entre toda a equipe e diretoria da OSC, para planejamento, monitoramento e avaliação das ações.

10. Recursos Físicos

A Comunidade Cristã Vida e Paz está situada em imóvel alugado em zona urbana residencial, tendo o modelo arquitetônico predial como facilitador para a promoção da convivência entre os pares.

O acesso à Fase I - Comunitária se dá através de 2 portões, sendo um deles com rampa e corrimão para acessibilidade de cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida.

A área total construída do imóvel é de 1.184,07 m², distribuídos em:

- **Sala de atendimento individual 1** – ambiente reservado, equipado com ventilador, 1 sofá e 1 poltrona, utilizado para atendimentos psicológicos e/ou sociais individuais;
- **Sala de atendimento individual 2** – ambiente reservado, equipado com ventilador, 1 sofá e 1 poltrona, utilizado para atendimentos psicológicos e/ou sociais individuais;
- **Sala administrativa** - contendo 3 mesas, 5 cadeiras, impressora, 2 computadores e 1 ar-condicionado;
- **Banheiro da sala administrativa** – 1 pia e 1 vaso sanitário;
- **Sala de arquivo:** contando com 5 arquivos e 2 prateleiras;
- **Sala da equipe técnica** - contando 3 mesas, 3 cadeiras e 3 notebooks;
- **Sala dos monitores** – equipada com 1 armário, 1 arquivo, 1 mesa, 3 cadeiras e 1 computador;
- **6 Quartos** - com 3 beliches, 6 armários e 1 ventilador cada;
- **2 Quartos grandes** - com 2 beliches, 4 armários e 1 ventilador cada;
- **Sala de convivência** – ambiente de uso coletivo com rack, TV, som portátil,

aparelho de DVD, 2 ventiladores, 44 cadeiras e 18 mesas modelo escolar. No local são realizadas atividades grupais;

- **Jardim externo** - espaço planejado ao ar livre, com diversas plantas, flores e árvore e um pequeno lago artificial, onde são criadas carpas. Este ambiente, além do contato com a natureza, também é utilizado para atividades culturais e de lazer;
- **Lavanderia** – espaço coberto com 5 tanques, varais em área coberta e área externa;
- **Banheiro** - com 12 cabines de banho, sendo 01 para deficientes e, 12 cabines com vasos sanitários, sendo 1 adaptado para pessoas com deficiência, 12 pias e 4 mictórios;
- **Quarto de observação** - com 1 beliche e 1 armário. Neste local são acomodados os acolhidos que apresentam doenças infecto-contagiosas;
- **Quintal** – espaço amplo, onde são realizadas atividades físicas e esportivas. Neste ambiente há uma área coberta equipada com uma bancada de alvenaria, onde são realizadas as oficinas de Marcenaria;
- **Almoxarifado** – local equipado com diversas prateleiras para armazenamento de materiais de limpeza e manutenção;
- **Refeitório** – espaço amplo com 8 mesas e 40 cadeiras, utilizado para servir alimentos;
- **Cozinha** - É uma área destinada ao preparo dos alimentos que são servidos tanto para os acolhidos, quanto para os colaboradores que se alimentam no CT, equipada com 2 pias internas, 1 pia externa, 1 fogão, 1 geladeira comum, 1 geladeira industrial, 1 freezer horizontal, 1 microondas, armários e utensílios de cozinha. A mesma está subdividida em área de preparo dos alimentos e de armazenamento. Na área de armazenamento dos alimentos, estão dispostas várias prateleiras, que mantêm os alimentos dispostos de

forma organizada e higiênica.

- **Dispensa** – local para armazenamento de itens alimentícios. Contém prateleiras, que mantém os alimentos dispostos de forma organizada e higiênica;
- **Horta** – amplo terreno destinado ao cultivo de hortaliças e leguminosas. Neste espaço há um pequeno cômodo, onde são armazenadas as ferramentas para utilização na horta e manutenção predial.

Para contemplar todas as atividades planejadas na rotina diária, garantindo um atendimento individualizado, alguns espaços da organização religiosa também são utilizados:

- **Salão** – espaço amplo, com ventiladores, ar condicionado, cadeiras e projetor multimídia, utilizado para reuniões e grupos de apoio e orientação familiar;
- **Banheiros** - sendo 1 banheiro feminino e 1 banheiro masculino;
- **Sala de atividades em grupo** - espaço com 2 mesas grandes e 4 bancos de madeira, TV, lousa e armário, usado para atendimentos da psicóloga e assistente social ou em atividades com um grupo reduzido;

A Fase II – Residencial configura-se como segue:

- **Cozinha** - 1 pia, 1 filtro de água de parede, 1 prateleira, 1 armário suspenso, 2 armários, 1 geladeira, 1 freezer e 1 fogão industrial;
- **Quarto suíte** - com 2 beliches e 1 guarda-roupas. Possui banheiro com 1 chuveiro, 1 pia, 1 vaso sanitário e 1 armarinho com espelho;
- **Quarto** – com 3 beliches e 3 guarda-roupas;

- **Sala de estar** – 1 mesa, 8 cadeiras, 2 sofás e 1 televisão 52 polegadas;
- **Lavanderia** – 1 máquina de lavar de 17 kg e 1 tanque;
- **Varanda** – 1 mesa, 8 cadeiras e 1 sofá;
- **Banheiro** – 1 chuveiro, 1 pia, 1 vaso sanitário e 1 armário com espelho;
- **Sala de estudo** – 1 computador, 1 sofá e 1 prateleira.

11. Recursos Humanos

Cargo/Função	Formação	Carga Horária	Quantidade	Tipo de Vínculo
Psicóloga	Superior em Psicologia	40h/ semana	2	CLT
Assistente Social	Superior em Serviço Social	30h/ semana	1	CLT
Socioeducador	Ensino Médio	44/ semana	6	CLT
Educador Físico	Superior em Ed. Física	6h/ semana	1	Prestador de serviço
Coordenadora	Superior	40h/ semana	1	CLT
Auxiliar administrativo	Ensino Médio	44h/ semana	1	CLT
Cozinheira	Ensino Médio	44h/ semana	1	CLT

12. Metas e indicadores

Fase I - Comunitária

- Realizar, mensalmente, com cada pessoa acolhida, no mínimo 4 (quatro) atendimentos psicológicos individuais.

- Realizar, mensalmente, com cada pessoa acolhida, no mínimo 02 (dois) atendimentos particularizados com profissional de serviço social.
- Realizar, mensalmente, com cada pessoa acolhida, no mínimo 4 (quatro) grupos socioeducativos.

Fase II - Residencial

- Realizar, mensalmente, com cada pessoa acolhida, no mínimo 4 (quatro) atendimentos psicológicos.
- Realizar, mensalmente, com cada pessoa acolhida, no mínimo 01 (um) atendimento particularizado com profissional de serviço social.
- Realizar, mensalmente, com cada pessoa acolhida, no mínimo 2 (duas) reuniões de mentoria.
- Inserir e acompanhar 80% (oitenta por cento) no mundo do trabalho.

Assim, espera-se garantir, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) de desligamentos qualificados (alta terapêutica).

13 . Impacto Social Esperado

- Redução de situações de risco pessoal e social devido ao uso de drogas;
- Construção da autonomia e mobilidade social;
- Inclusão de pessoas com problemas relacionados ao uso de drogas e seus familiares na rede de garantia de direitos e proteção social, proporcionando a superação da exclusão social, melhoria da qualidade de vida e acesso a novas oportunidades;
- Redução da presença de pessoas em situações de rua com problemas relacionados ao uso de drogas;
- Redução das violações dos direitos, seus agravamentos e reincidência devido a problemas relacionados ao uso de drogas.

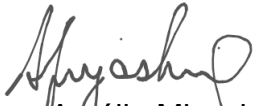
14. Desafios e Riscos

- Dificuldade na articulação com a rede de Saúde dos municípios, cujos protocolos de atendimento não favorecem a continuidade do trabalho desenvolvido pela equipe da CT junto ao acolhido;
- Desinteresse dos acolhidos em retornar aos estudos;
- Índices de desemprego somado a baixa qualificação para o trabalho, podem dificultar a inserção dos acolhidos no mercado de trabalho.

15. Superação dos desafios e riscos

- Promover reuniões de estudo de caso com as equipes de saúde e da assistência social dos municípios, com o objetivo de pactuar metas e fortalecer os vínculos entre os acolhidos e seus locais de origem;
- Fomentar atividades e desenvolvimento de projetos de vida com vistas ao desenvolvimento pessoal e não apenas do aspecto financeiro;
- Incentivar a participação dos acolhidos em cursos de qualificação profissional.

Bauru ,08 de novembro de 2024.



Ana Andréia Miyashiro

Coordenadora



Francisco Lopes Molina Junior

Presidente da OSC Executante